

Credores vêem sério risco nas relações

SÃO PAULO — Para o Vice-Presidente de um dos cinco maiores bancos credores do País, a possível decisão do governo da Argentina de decretar a moratória representa sério risco nas relações entre o bloco de países devedores e a comunidade financeira internacional e poderá dificultar o processo de renegociação da dívida externa entre o Brasil e os bancos credores.

Já o Vice-Presidente do Banco de Tokyo, Takanori Suzuki, não acredita na hipótese de o Governo argentino suspender o pagamento dos juros. Segundo ele, não há nenhuma razão para que seja decretada a moratória, uma vez que estão adiantados os entendimentos entre a Argentina e os bancos credores para a liberação de novos recursos, devido ao intenso trabalho que vem desenvolvendo o governo dos Estados Unidos.

O Vice-Presidente do Banco de Tokyo não considera preocupante a possibilidade de uma eventual suspensão do pagamento dos juros pela Argentina.

— Não sei qual poderia ser o objetivo do governo da Argentina, mas não creio na hipótese de moratória. No entanto, se decretarem a medida eles serão os maiores prejudicados no final. A curto prazo, a moratória é vista como uma vitória pela população, mas depois o País tem enorme custo, pois as linhas de curto prazo são reduzidas e o **spread** aumenta, como está ocorrendo hoje com o Brasil — disse Suzuki.

O Presidente do Conselho de Administração do Banco Sogeral, Elmo Camões Araújo, também não vê “nenhuma lógica” nessa hipótese de a Argentina suspender o pagamento dos juros. Na sua opinião, não passam de “brincadeira de mau gosto” as afirmações feitas por autoridades econômicas brasileiras de que o Brasil poderá adiar fechamento do acordo provisório com os bancos credores diante da perspectiva de moratória na Argentina.

— Isto não passa de bobagem — disparou Camões — o Governo brasileiro praticamente já firmou acordo com os bancos credores e o anúncio deverá ser efetuado nas próximas horas. Jamais o Governo brasileiro adiaria o acordo por causa da moratória na Argentina. São fatores independentes e não creio na criação de um bloco Brasil-Argentina para negociação dos débitos com a comunidade financeira internacional. Afinal, de nada adianta se juntar a um sujeito quebrado para reivindicar algo. Quem não tem dinheiro, não tem voz.